

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Do Perfil Epidemiológico Da Mortalidade Por Hidrocefalia Em Menores De 1 Ano No Brasil De 2019 A 2023

**Autores:** LUIZA VALADARES E PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX ), ISADORA NASCIMENTO DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX ), EDUARDA SILVA FELICIANO (CASA DE CARIDADE DE CARANGOLA ), BRUNA BERBET PECHARA DE ANDRADE (HOSPITAL CÉSAR LEITE )

**Resumo:** Introdução: A hidrocefalia consiste no acúmulo exacerbado de líquido cefalorraquidiano (LCR) nos ventrículos cerebrais e espaços aracnoides, ocasionando aumento da pressão intracraniana (PIC) e dilatação ventricular. Ela pode ser: congênita, isto é, quando é causada, principalmente por mielomeningocele e hemorragia intraventricular ou adquirida que é consequência de infecções, traumas e tumores. Os principais sinais e sintomas abrangem cefaleia, vômitos, irritabilidade, alterações comportamentais e atrasos no desenvolvimento. E, quando não tratada na infância antes da fusão das suturas cranianas, resulta em expansão significativa da cabeça para tentar diminuir a PIC e, por conseguinte, edema e isquemia tecidual seguida de atrofia da substância branca.<br>Objetivos: O objetivo do presente trabalho é evidenciar os óbitos por Hidrocefalia em menores de 1 ano no Brasil de 2019 a 2023.<br>Metodologia: Este estudo apresenta caráter epidemiológico, observacional é quantitativo com abordagem descritiva, sendo realizado na plataforma DATASUS, com as informações disponíveis pelo TABNET, conforme as numerações G91 e Q03 classificadas pela 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID10).<br>Resultados: Ao analisar a mortalidade por Hidrocefalia e Hidrocefalia Congênita em menores de 1 ano no país no período supracitado, observa-se que o maior número de óbitos sucedeu em 2019 com 266 casos, ao passo que o menor índice ocorreu em 2021 com 204 casos. Considerando que em 2019, ocorreram 79 casos de óbito por hidrocefalia, a Hidrocefalia Congênita foi responsável por 187 casos. Concomitantemente, em 2021 houve 53 mortes por hidrocefalia, enquanto que os 151 casos restantes foram oriundos da Hidrocefalia Congênita. Esses dados estão de acordo com a literatura de que o tipo de hidrocefalia mais comum na infância é a congênita. Além disso, nota-se que com exceção de 2020, em 2019, 2021, 2022 e 2023 houve prevalência de óbitos em meninos, respectivamente com 55,6%, 59,3%, 50% e 51,5%, corroborando o sexo masculino ser um fator de risco associado à hidrocefalia. Em acréscimo, identifica-se que no intervalo de 2019 a 2022, a região Nordeste liderou as taxas de mortalidade com respectivamente 87%, 77% , 73% e 75% do total de casos. Essa informação está ao encontro de que o baixo status socioeconômico está concatenado ao maior risco de hidrocefalia e suas complicações em decorrência da falta de acesso a serviços de saúde especializados, como: consultas, exames de imagem e procedimentos cirúrgicos com neurocirurgião pediátrico, fora o acompanhamento com neurologista pediátrico em caso de atrasos no desenvolvimento e convulsões relacionados ao quadro clínico. Torna-se notável que a maioria das hidrocefalias é progressiva.<br>Conclusão: Portanto, se não diagnosticada precocemente, inclusive reconhecendo fatores determinantes e, se não tratada de forma eficaz e contínua, haverá progressão da deterioração neurológica da criança.